

A Ceia do Senhor

O batismo sempre me emociona. Ver novos irmãos rendidos a Jesus e confessando sua fé Nele é algo realmente extraordinário. E hoje teremos a oportunidade e privilégio que temos hoje é de cearmos junto com estes novos irmãos.

Em uma destas coincidências que Jesus nos proporciona o assunto hoje é exatamente sobre a ceia do Senhor. Eu explicava na entrevista que eles fizeram comigo para estes irmãos que batizaram, pelo menos para a maioria deles, que o batismo tem pelo menos 3 significados no mesmo ato:

O batismo é uma iniciação, onde estes irmãos agora foram iniciados na fé cristã. Eles agora estão sob nossa responsabilidade de cuidar deles, discipliná-los, ajuda-los na caminhada para que eles amadureçam na fé.

O batismo também é uma confissão pública. O ato deles confessarem publicamente significa que eles se comprometem com esta nova fé, que querem trilhar o caminho do Senhor, que contam conosco para isso e que também se comprometem conosco para isso. E em especial se comprometem com Jesus para isso.

E o terceiro significado é que o batismo é também, no nosso caso, na nossa tradição batista, na nossa forma de batizar, é uma dramatização. Quando eles deitam na água e a água os cobre nos traz a ideia de sepultamento; e da mesma forma quando eles se levantam da água, a ideia de ressurreição. Ou seja, eles agora morreram para o mundo, para os valores mundanos e ressuscitaram para Deus, para uma nova vida em Cristo.

De igual modo, a ceia é repleta de significados. Portanto vamos ler o texto para tentarmos esclarecer a maioria destes significados para nós hoje.

1 Coríntios 11.17-34

Entretanto, nisto que lhes vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem. Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio. Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados.

Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor, porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga. Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim". Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, sempre que o beberem, em memória de mim". Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha. Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se o homem a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. Mas, se nós nos

examinássemos a nós mesmos, não receberíamos juízo. Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação. Quanto ao mais, quando eu for lhes darei instruções.

A construção que o apóstolo Paulo está fazendo na carta coloca duas características antagônicas que é justamente a nossa luta interna como cristãos: o orgulho e o amor. O orgulho é chamado na teologia clássica de o pai de todos os pecados. É o centro, o núcleo de qualquer atitude pecaminosa nossa. Sempre que algum pecado se manifesta em nós, o orgulho está presente.

Não pense você que por você ter uma atitude mais serena, sóbria que você não é ou não apresenta este tipo de pecado. Aliás o orgulho tem várias facetas.

Paulo apresenta várias destas facetas e manifestações ao ir combatendo cada situação pecaminosa na igreja de Corinto. Todas elas por traz são manifestações do grande problema humano diante de Deus que é o orgulho.

São os orgulhosos quem escolhem seus ícones porém de modo a desprezarem aqueles que não concordam consigo. São os orgulhosos também quem toleram determinadas atitudes explicitamente ilegais, imorais, escandalosas em seu meio, como os coríntios toleravam. Os orgulhosos não se importam com os irmãos. Antes, se para ganhar seus “direitos” precisarem levar na justiça um irmão mais frágil, eles o fazem sem o menor escrúpulo. São incapazes de sofrer o dano por amor. Os orgulhosos são aqueles que só pensam em si e o fazem tão profundamente que se deitam com as prostitutas culturais para se satisfazerem, alegando que isso não tem nada a ver, que a carne vai virar comida de bicho. Os orgulhosos são aqueles que querem arrogar para si uma superespiritualidade, parecerem perfeitos aos olhos de todos. Por isso usurpam da sua liberdade em Cristo em detrimento do irmão que ainda precisa amadurecer. Até mesmo o casamento é afetado pelo orgulho. Pois a esposa ou o marido superespiritual rejeita seu cônjuge.

E qual a vacina contra o orgulho? Qual a cura para o orgulho? É o amor. O amor traz a abnegação, nos ensina a ouvir com interesse na vida do outro. Ou seja, o amor nos tira do nosso próprio mundo, dos nossos interesses e passamos a nos interessar pelo outro. A fazer o que importa importar mais.

A marca do homem caído é o orgulho. Adão quis ser igual a Deus pelo seu próprio esforço e mérito. Ou seja, ele declarou a independência de Deus. O orgulhoso não precisa de ninguém e não se importa com ninguém a não ser consigo mesmo.

A marca do cristão é o amor. Jesus disse que o mundo nos reconheceria com seus discípulos se nos amássemos uns aos outros. Portanto, para ser discípulo de Jesus você precisa do outro e precisa se importar com o outro.

Mas não era isso que estava acontecendo em Corinto, especialmente no momento da ceia. A reunião deles estava fazendo mais mal do que bem. Como uma reunião de ceia do Senhor pode fazer mais mal do que bem? Por cada um, só pensava em si mesmo.

Uma coisa que precisamos deixar bem claro é que discordância nem sempre é sinal de ruptura, assim como uniformidade não é sinal de unidade. Você pode estar em um lugar que exige

uniformidade de atitudes, e você até pode agir como todos, mesmo sem concordar, apenas pelas exigências.

Por outro lado, podemos discordar de muitas coisas, como por exemplo calvinistas e arminianos. Mas devemos continuar a ser irmãos. Nossa comunhão não necessariamente se rompe por causa de discordâncias.

E na verdade Paulo é bem realista com isso. Ou seja, até certo ponto, é comum divergências. Até porque, nas divergências se manifestam aqueles que têm maturidade para suportar o que tem pensamento diferente. Mas não era o caso em Corinto. E por isso Paulo fala que o que eles faziam ali não era a ceia do Senhor.

Havia naquela época um costume comum nas primeiras igrejas de fazerem uma refeição comunitária nos encontros. Era um banquetão mesmo. E junto com este banquete era celebrada a ceia do Senhor.

A ceia como memorial do ato mais abnegado, que foi a entrega de Jesus por nós, se tornou simplesmente uma refeição comum e principalmente com demonstrações terríveis do egoísmo, onde um comia e bebia até se embriagar e outros ficavam com fome.

Provavelmente, os ricos chegavam, traziam sua própria refeição e começavam a comer sem esperar por ninguém. Os pobres, demoravam a chegar porque tinham que trabalhar muito e não tinham o que comer direito. A ceia era justamente a refeição que todos deveriam se igualar na mesa. Mas não era o que acontecia. Antes o pobre ficava sem comer nada, passando fome.

Essa negligência com a igreja que fez Paulo ironizar com a pergunta: vocês não têm sua própria casa onde você pode comer? Vocês querem é menosprezar aqueles irmãos que não tem condições?

Então ele começa a explicar o que é a ceia instituída por Jesus. Ele diz que recebeu a instrução do Senhor. A ideia aqui não é uma revelação exclusiva e sobrenatural. Antes, os discípulos que estavam na ceia com Jesus devem ter transmitido oralmente para Paulo o relato e Paulo então, pela iluminação do próprio Espírito sintetizou o ensino.

A ceia foi instituída na Páscoa judaica. A Páscoa judaica é uma celebração riquíssima e cheia de significados. Ela começou na época que Deus levantou Moisés para libertar os hebreus da escravidão egípcia. E neste momento Deus instrui o povo a matar um cordeiro e a passar o sangue nos umbrais da porta e a comerem o cordeiro naquela noite preparados para a partida iminente.

Ao longo do tempo mais elementos foram acrescentados no ritual da Páscoa, de modo que quando Jesus a celebra, haviam vários momentos distintos. Em quatro deles havia o momento solene de tomar um cálice de vinho. Então, durante toda a celebração da Páscoa judaica, tomava-se quatro cálices, cada um com um significado. É um momento rico e cheio de significado.

Porém quando Jesus está o celebrando, Ele mesmo ressignifica e redireciona esta celebração, para instituir a santa ceia. Jesus altera a celebração no momento em que pega o pão. Ele parte o pão dizendo: este é o meu corpo. Para aqueles discípulos, aquilo era totalmente novo. A ceia de Páscoa estava tendo uma interferência litúrgica.

O pão, agora partido e compartilhado, era o corpo do Cristo que seria afligido, moído por nossas transgressões. Uma aliança na antiguidade era um pacto de sangue. O pacto de sangue era feito quando duas pessoas partiam os animais no meio e passavam por entre as partes. O significado era que se alguma das partes não cumprisse sua responsabilidade, que ela fosse partida ao meio como aqueles animais.

O cálice é este pacto de sangue que temos Nele. Este cálice na Páscoa era o cálice da redenção. Pelo seu sangue, Jesus estava nos redimindo, nos comprando da escravidão do pecado, nos libertando do império das trevas.

A ceia tem este aspecto memorial bem nítido. Mas não fala apenas do passado. A ceia também fala do presente. Nosso ato de comer é uma apropriação. Nós estamos nos apropriando de Cristo, tomando posse. Por isso, devemos comer crendo que Jesus está em nós, atuando em nossas vidas para que tornemos mais parecidos com Ele. Não estamos simplesmente comendo uma refeição. Antes é um sinal de que, assim como o pão e o suco de uva passam a fazer parte de nós, Jesus também está fazendo parte de nossas vidas para que sejamos transformados à sua imagem. Tomamos a ceia também crendo que Ele se faz presente em nós e entre nós nos proporcionando a comunhão.

E a ceia também fala do futuro. Pois devemos comer, isto é, nos apropriar Dele; anunciar sua morte, isto é, nos lembrarmos do Seu sacrifício; e também esperarmos até que Ele venha.

Há um banquete esperando por nós no reino vindouro. Portanto, a ceia é também uma antecipação deste banquete. A ceia refresca nossa esperança por isso. Jesus se faz presente como nosso elo de comunhão antecipando aquilo que será plenamente no por vir.

É por isso que a ceia é um negócio tão sério. E por isso a advertência de Paulo é tão crítica. Quem negligencia o significado da ceia se torna réu do corpo e do sangue de Jesus. E Deus leva isso tão a sério, que Paulo diz que as pessoas que negligencia a ceia, se enfraquecem, adoecem e até morrem! É por isso que o conselho de Paulo é: examinem-se. Se a gente se examinar, não virá juízo de Deus sobre nós. Mas não pensem que Deus é arbitrário. Quando Ele traz juízo, é sempre buscando nos recuperar, nos resgatar para Ele.

Mas veja bem. Talvez até hoje você não tinha sido exposto à estas verdades. Você pode ficar tranquilo quanto a isso. Mas a partir de hoje, sempre que você tomar a ceia, que o seu coração seja cheio delas.

Porém mais uma verdade que precisamos ter em mente. O ato de examinar-se e discernir o corpo foi muito mal interpretado por algumas pessoas. Muitas vezes a pessoa acha que é indigna demais por uma questão de pecado e deixa de tomar. Mas a ceia é exatamente o convite ao acerto de contas. Algumas pessoas pecam, sabem que pecaram e não se arrependem. Ah Deus perdoa! Perdoa não meu amigo. O perdão de Deus não é automático. Deus tem perdão disponível mediante o arrependimento. É o momento de você se arrepender e crer no perdão de Deus. É momento de você se comprometer com Deus e reconciliar com quem você precisa reconciliar. Se você precisa perdoar alguém, ofereça o perdão neste momento. Se você precisa pedir perdão, se reconcilie neste momento. As vezes a pessoa está aqui hoje, então o momento é oportuno para isso. Veja como a ceia é também um momento pedagógico de Deus para nós. Ela nos obriga a irmos em direção uns dos outros, a amar, a criar laços de abnegação, de abrir mão da causa em favor do outro. Por isso a ceia é a festa do amor. Do amor de Deus por nós e de nosso amor por ele e uns pelos outros.